

Onde andar?

E setembro chegou na minha serra. E em outras também, porém aqui é mais nosso.

Vieram alguns pingos de chuva, uma lua "azul", a maior do ano, um friozinho de mais uma idade para muitos e adeus para outros.

E a lua iluminou a noite feito sol de amor vingado.

Nem a chuva e nem o vento foram capazes de levá-la embora, a claridade.

A luminosidade brilhante do céu em améns de agradecimento pela vida e pelo encontro de abraços e beijos com a minha amada numa noite apaixonada de nós.

Desde há muitos setembros nossos rumos andam na mesma estrada contornando as curvas, as subidas e as descidas.

Entre fantasias e encantos temos louvado a música, as viagens, os

filhos, netos, a natureza e a mais sublime alegria de termo -nos

Olhos que se embaraçam e se veem de perto, de dentro para fora, mais próximos do sangue que se mistura em nossas veias desde quarenta anos atrás

Moro em cima e sob as desculpas dela Alugo- me a partir de um sorriso piscado e um olhar embriagado.

As emoções de papel, e de fé que não voa, explodem nas frestas do sol pela janela, nas panelas lavadas com água Benta, do silêncio e do canto, no café quente como o coração.

Os quadros da parede dançam o nosso bolero conosco em noites

apimentadas do nosso suor salgado de mar que vai e vem feito ondas

Os choros das crianças ainda ocupam nossos quartos desarrumados de

travesseiros emplumados da guerra na noite de luz e paz. Paz de crianças em sonos profundos

Setembro foi sempre o mês das calmarias pós os ventos soprados do Agosto nas pipas na fazenda. Lá, depois do acordar dos sabiás e primos

deles pedíamos licença para ocupar o céu de anil com as pipas

coloridas que deixam em mim um colorido inapagável para sempre

Porque a vida segue qual é mesmo a questão?

Eu preferiria estar esquecido e confuso no lugar dela. Gostaria de

apenas um dia desses, ou um dia desses depois, que ela me olhasse e

perguntasse onde foi que se escondeu a sua memória ? E o seu jeito de fazer carinho?

Ferriani